

Mundipharma introduz nova “ferramenta” de redução de riscos:

Naloxona de inalação nasal poderá chegar aos utilizadores até ao próximo verão

É pelo menos expectável que, a partir do próximo verão, os utilizadores de drogas em território nacional venham a dispor de um dispositivo que permitirá reduzir o número de mortes por overdose. A utilização é simples e intuitiva, traduzida num dispositivo de inalação nasal de naloxona, já autorizado no seio das agências europeia e nacional do medicamento. Basicamente, em caso de emergência de overdose, bastará a inalação numa ou em duas vezes, do composto para inalação à base de Naloxona, para que muitas mortes se evitem, numa altura em que Portugal continua a evidenciar registos bem negativos a este nível. Uma das possíveis desvantagens de acessibilidade a este fármaco inovador, é que este dispositivo continuará a ser considerado um medicamento, o que poderá constituir uma barreira à sua mais adequada distribuição e utilização, uma vez que continuará sujeito a prescrição médica. Uma estratégia de distribuição mais direta a utilizadores de opiáceos ou em contextos problemáticos de uso seria provavelmente a forma mais eficaz de chegar a quem mais precisa mas, pelo menos numa primeira fase, o dispositivo deverá ser distribuído através das equipas de rua e outras estruturas de redução de danos, bem como nos CRI (Centros de Resposta Integrada). Dependências foi conhecer melhor esta nova ferramenta terapêutica, numa visita à Companhia Farmacêutica que a está a introduzir no mercado, a Mundipharma.

Fale-nos um pouco da Mundipharma

Salvador López (SL) A Mundipharma, além, de ser uma multinacional americana, com presença em todos os continentes e mais de 50 países no mundo e um nível de facturação a rondar os 4 mil milhões de dólares, é uma empresa que veio para Portugal para mudar o paradigma do sector farmacêutico. É para nós um motor de energia sabermos que estamos a fazer algo para além de vendermos medicamentos. Todos os colaboradores da Mundipharma estão unidos por um desígnio comum, que consiste em deixar um legado às próximas gerações que garantam um sistema de saúde melhor do que aquele que existia antes de chegarmos. Os valores da Companhia podem resumir-se em três pilares, um é o espírito guerreiro, que significa que temos que ser ambiciosos e exigir o máximo de nós, saindo da nossa zona de conforto e fazendo o que ninguém teve ainda a coragem de fazer; outro pilar resume-se na expressão coração prestativo e tem a ver com o apoio que prestamos uns aos outros, com o trabalho em equipa e com o facto de podemos oferecer aos nossos clientes e parceiros ajuda em parcerias e projetos de que possa resultar um bem maior, neste caso para os doentes e pessoas que usam drogas; e o terceiro pilar é a atitude de diversão. Não faz sentido, para nós, um trabalho sem um ambiente descontraído, sem a procura da felicidade e de a obtermos através da partilha dos momentos em que estamos juntos.

Sendo a Mundipharma uma multinacional americana, o que acaba de afirmar parece ser contrário ao tradicional espírito individualista do país...

SL - Talvez se deva à influência do líder, do fundador em Portugal... Os valores que estamos a implementar em Portugal têm muito a ver com a minha experiência pes-

soal e profissional e com a influência que recebi, entre outros, dos fundadores, os irmãos Sackler, dois irmãos que emigraram da Europa de Leste para os EUA e que, graças ao seu espírito empreendedor, compraram um laboratório farmacêutico, iniciaram a sua atividade e espalharam o negócio por todo o mundo. Mas o espírito e os valores que estas pessoas tinham foram transmitidos a todos os líderes da organização, geração após geração e, podemos resumir que, para eles, o mais importante foi inculcar nos colaboradores que devem gerir o negócio como se fosse próprio. Por isso, designamos aqui todos os profissionais como directores gerais, seja em relação a uma função ou a um território, dotando-os da devida autonomia e responsabilidade quanto à tomada de decisão e assunção de risco. Esta filosofia de sair da zona de conforto e de fazer coisas diferentes, que tragam um valor acrescentado vem dos próprios fundadores, que também evidenciaram essa diferença nos EUA. Também por isso, pretendemos chegar a Portugal e diferenciá-los da restante indústria farmacêutica.

No seio dessa diferença, gostaria que nos falasse sobre esse medicamento inovador, que poderá evitar mortes por overdose...

SL - A Naloxona em solução para pulverização nasal, aprovada na Europa e mais recentemente, em Portugal, será um medicamento que fará toda a diferença, uma vez participado pelo Estado. Um dos maiores orgulhos que os colaboradores da Mundipharma terão será poder trazer ao mercado um medicamento que poderá salvar uma vida. Nem todos os medicamentos poderão representar isso e, para nós, é muito importante podermos contribuir para a sociedade e



para as pessoas que usam drogas, através de um fármaco que, no caso de acontecer um erro, como sucedem, que os pares possam ajudar, evitando uma morte por overdose, problemática que tem vindo a crescer.

Em suma, aguardam apenas a comparticipação do medicamento para que o mesmo se encontre disponível...

SL - Exatamente. Já foi autorizado, falta a negociação com o Infarmed para que o mesmo seja participado.

O que justifica essa comparticipação?

SL - Obviamente, a mais valia deste produto é poder estar com as pessoas e nos locais onde é necessário. A Naloxona existe no mercado, injectável, mas representa o problema de apenas ser utilizada pelo INEM ou nos hospitais. E não é atualmente possível a



utilização deste medicamento num tempo adequado e num lugar adequado.

Como funciona este medicamento?

SL - O spray nasal de Naloxona destina-se a administração imediata, como terapêutica de emergência para uma sobredosagem por opiáceos conhecida ou suspeita, pode reverter uma overdose nos locais onde estas acontecem, ou seja, onde as pessoas usam drogas, contextos não clínicos e de cuidados de saúde. Trata-se de um spray de utilização muito simples, bastando colocar-se no nariz e pressionar um "botão". O pack é constituído por dois inaladores, obedecendo a uma informação científica que nos indica que, a dose recomendada em adultos e adolescentes com idade igual ou superior a 14 anos é de 1,8 mg, a ser administrada numa narina (uma pulverização nasal). Em alguns casos, poderão ser necessárias doses adicionais. Se o doente não responder, deverá ser administrada a segunda dose após 2-3 minutos.

Quem pode administrar este spray nasal?

SL - Este medicamento é sujeito a prescrição médica mas pode ser dispensado por qualquer pessoa que seja testemunha de uma overdose.

Presumo que possa particularmente ser útil, por exemplo, no âmbito da intervenção das equipas de rua...

SL - Sim, e creio que é por aí que temos que trabalhar, neste sentido. E se quisermos resolver este assunto, devíamos dar mais poder às equipas de rua, disponibilizando-lhes mais recursos, não só económicos mas também humanos. São estes técnicos que estão presentes no dia-a-dia dos utilizadores problemáticos de drogas, são seus interlocutores de

confiança e serão obviamente os mais habilitados para os auxiliar. Mas também entendo que este medicamento deveria estar disponível nos CRI, nas eventuais salas de consumo e, obviamente, em todos os lugares em que habitam todas estas pessoas que usam drogas. É utópico pensar que as pessoas que usam drogas entrarão no circuito "oficial"...

Está prevista a realização de ações de formação por parte da Mundipharma, no sentido de habilitar profissionais para a administração deste medicamento?

SL - Sim, para além de disponibilizar este produto, a Mundipharma assumirá o compromisso de "ensinar e educar" os utilizadores, quer sejam os Profissionais de Saúde, quer sejam os próprios doentes. Obviamente, também teremos uma responsabilidade junto dos profissionais de várias especialidades das equipas de rua, dos CRI e das ET mas devo acrescentar que este é um dispositivo de muito simples utilização e muito intuitivo. A própria forma do dispositivo é sugestiva relativamente à utilização nasal e, com as indicações gráficas que o pack apresenta, diria que quem contacta com este medicamento percebe claramente que não existe qualquer outra forma de o utilizar senão a adequada. Contudo, indo ao encontro da sua questão, devo realçar que o mais importante de tudo é "ensinar" as pessoas a reconhecerem uma overdose. A utilização do dispositivo é muito simples, a dificuldade estará na identificação de uma overdose e, por isso, entendemos que as equipas de rua terão as pessoas mais indicadas para desenvolverem esse trabalho e, também por isso, referia a necessidade de alocar mais recursos a estas estruturas. Hoje em dia, as equipas de rua não integram um médico e seria muito útil incorporar este tipo de profissional de saúde, nomeadamente

Produtos de substituição deveriam ter uma participação especial

"As pessoas que usam drogas experimentam, a cada momento, substâncias novas, como tem vindo a suceder recentemente com o Fentanilo. Creio que, a nível político, devíamos tentar que essas pessoas possam consumir substâncias seguras. Há muitas formas de conseguir-lo, seja através das equipas que testam a qualidade das drogas, quer através da implementação de salas de consumo que, espero, sejam implementadas até ao final do ano, quer através dos drop in... Em suma, é fundamental que consigamos que estas pessoas consumam substâncias "oficiais" e seguras para poderem estar, dentro do possível, inseridas na sociedade. A metadona é hoje um medicamento fabricado pelo próprio laboratório militar e disponibilizado de forma gratuita mas não é propriamente uma solução. As pessoas que usam metadona têm que ir buscar todos os dias, algumas comercializam ilegalmente parte da mesma, o mesmo sucedendo com a buprenorfina e o que devíamos tentar é que os programas de substituição se tornassem também gratuitos e termos uma participação especial para os produtos de substituição, que permitirão que os doentes tenham uma vida mais "normal", evitando muitos riscos de consumos de substâncias ilegais. O meu apelo às autoridades vai então para uma

para poderem fazer a prescrição e administração de determinados medicamentos, como este.

Que avaliação poderá a Mundipharma partilhar relativamente a prévios ensaios com este medicamento?

SL - Como saberá, todos os medicamentos, para serem aprovados, têm que ser sujeitos a ensaios clínicos. Este medicamento foi aprovado pela EMA (Agência Europeia do Medicamento) e também pelo Infarmed, após revisão dos ensaios clínicos de eficácia e segurança, portanto, trata-se de um medicamento eficaz e seguro para reverter a overdose.

Onde e como poderá ser este medicamento disponibilizado?

SL - Os timings dependerão do Infarmed. Estamos à espera, sendo que a nossa vontade é disponibilizar o produto o mais rapidamente possível. Existem procedimentos regulamentares de "fast track" ou de uma participação mais rápida do que a habitual e creio que este medicamento deveria seguir esse percurso, após termos demonstrado a eficiência do fármaco. A lei prevê isso e estamos numa situação em que acrescentamos o risco de morte a cada dia que passa porque temos um medi-